

## MESCLAGEM E METÁFORA CONCEPTUAL EM MANCHETES DE JORNAL

Luana de Fatima Machado Ignacio (UERJ)  
[lua.defatima@hotmail.com](mailto:lua.defatima@hotmail.com)

### 1. *Introdução*

O presente artigo constitui-se de uma reflexão acerca de duas das atividades mentais empreendidas para que significados sejam construídos, são elas: a mesclagem e a metáfora conceptual.

Começaremos esboçando os postulados teóricos da metáfora conceptual, em seguida, contemplaremos a teoria da mesclagem e faremos a aplicação de tais teorias em manchetes veiculadas por três jornais.

Ato contínuo, examinaremos os dados de uma pesquisa realizada com 34 estudantes do ensino médio de uma escola estadual localizada na baixada do Rio de Janeiro. Tal pesquisa tem por fito confrontar as respostas dadas com os postulados das teorias trabalhadas.

### 2. *Construção de sentido sob a perspectiva da Metáfora e da mesclagem conceptual*

As inúmeras interações sociais de que participamos todos os dias nos disponibilizam um sem-número de informações que processamos proficuamente. Mas como podemos compreender enunciados com conteúdos semânticos diversos? Que atividades e estratégias cognitivas participam do processo de compreensão dos mais variados conteúdos discursivos?

Segundo os empreendimentos teóricos da linguística cognitiva, a mente é uma estrutura arquitetônica semelhante ao sistema computacional, embora muito mais rica, com regras específicas de processamento. Um dos conceitos basilares é a teoria da mente corporificada, segundo a qual, é a nossa experiência, é a nossa interação com o ambiente físico, social e cultural de que fazemos parte que constrói significado e organiza informações a partir de várias operações. É a nossa experiência corpórea do mundo a responsável pelas categorizações, operações ordenadoras de conhecimentos e informações adquiridas que conferem economia cognitiva na medida em que simplificam as informações e as compartimentam.

Daí surge a teoria da metáfora conceptual. Segundo Lakoff e Johnson (2002, p. 45),

Os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões de intelecto. Eles governam também nossa atividade cotidiana até nos detalhes mais triviais. Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com outras pessoas. Tal sistema conceptual desempenha, portanto, um papel central na definição de nossa realidade cotidiana.

Ou seja, a metáfora não é apenas um recurso poético opcional atrelado à linguagem, como ditava a tradição Aristotélica, mas uma característica imanente não só à linguagem como também ao pensamento e à ação, uma vez que estrutura, "o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias." Assim, a metáfora está presente primeiramente no domínio do pensamento para depois habitar o domínio da linguagem.

É a nossa experiência do mundo que permite compreender um conceito a partir de outro conceito. Por isso, a teoria da metáfora conceptual é um importante mecanismo para a compreensão. Segundo os autores, as metáforas constituem grande parte do sistema conceptual, estruturando nossa maneira de perceber, de pensar e de agir.

Segundo Lakoff (1987, p. 266),

A noção de experiência envolve a totalidade da experiência humana e tudo o que nela desempenha um papel – a natureza de nossos corpos, nossas capacidades geneticamente herdadas, nosso modo de funcionamento físico no mundo, nossa organização social etc.

Um bom exemplo do que estamos abordando é a metáfora “O amor é uma viagem”, muitas expressões que usamos denotam que o conceito que possuímos de viagem, conceito este adquirido na experiência, ajuda a definir o conceito de amor. “A essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF & JOHNSON, 2002, p. 48). Observemos as expressões:

Daqui para frente cada um segue o seu caminho.

A que ponto nosso namoro chegou.

Esse relacionamento não nos levará a lugar nenhum.

Nosso casamento está num beco sem saída.

O mecanismo consiste na relação entre domínios cognitivos diferentes, em que elementos de um domínio são transferidos para outro. As

metáforas são manifestações da forma como conceptualizamos esses conceitos. Ocorre que os dois domínios são relacionados por mapeamentos entre o domínio-fonte, mais concreto e experiencial, para um domínio-alvo, mais abstrato. As relações de mapeamento ocorrem em razão das correspondências entre os domínios, a partir de experiências e interações.

No exemplo dado, “o amor é uma viagem”, pretende-se compreender o conceito abstrato de amor a partir das relações similares que estabelece com a experiência da viagem.

As metáforas conceptuais podem ser estruturais, orientacionais ou ontológicas.

As metáforas estruturais ocorrem nos casos em que há estruturação metafórica de um conceito em termos de outro. A metáfora “O amor é uma viagem” é um exemplo de metáfora estrutural.

As metáforas orientacionais surgem da nossa orientação corporal no espaço: para cima/para baixo, dentro/fora, fundo raso. Tais metáforas surgem da forma como nosso corpo interage com o ambiente físico, daí as metáforas “bom é para cima” e “mau é para baixo”. Numa expressão linguística como “*você só sabe me botar para baixo*”, observamos a construção de uma metáfora orientacional.

As metáforas ontológicas surgem a partir de nossa experiência com substâncias e objetos. Um exemplo desse tipo de metáfora pode ser observado na expressão “Precisamos combater a inflação”, na qual o substantivo inflação é compreendido como uma entidade (“Inflação é entidade”).

Além da metáfora conceptual, que acabamos de apreciar, há outro processo que age diretamente na nossa maneira de pensar, é a teoria da mesclagem conceptual, que consiste em operações altamente imaginativas e criativas, presentes em todas as nossas atividades mentais.

Quando pensamos ou falamos, as estruturas linguísticas promovem as ativações de espaços mentais. Essa teoria manifesta não ser o significado imanente às construções linguísticas, mas sim gatilhos que disparam as operações cognitivas, por isso o significado é construído pelo falante nas várias operações mentais empreendidas. De acordo com Fauconnier (1997), “algumas palavras e construções gramaticais trazem com elas um conjunto de conhecimentos que estão por detrás delas nas cenas,

como frames, modelos cognitivos, acepções ausentes, informações enciclopédicas”.

A mesclagem é, pois, um mecanismo que permite significar eventos e experiências, aproximando realidades diversas a partir de uma aproximação entre o que é desconhecido do que nos é conhecido, comprimindo e descomprimindo. O processo é semelhante ao da metáfora conceptual, no qual se busca compreender um conceito por meio de outro.

A integração conceptual consiste na estruturação de dois espaços mentais de entrada, chamados *inputs*, ambos mapeados por um espaço genérico sempre disponível; esses espaços de entrada se coadunam parcialmente numa integração conceptual para produzir um novo espaço que contém uma estrutura emergente, esta veicula informação ausente nas duas estruturas provedoras.

O nosso pensamento está fundamentado nas constantes analogias que fazemos entre elementos dos espaços mentais. Por espaços mentais entendam-se pequenos pacotes conceptuais construídos à medida que o pensamento é processado, a fim de alcançar propósitos comunicativos locais. Os espaços mentais são alimentados por estruturas estáveis, que são os MCIs. Estes se configuram como pacotes de arquivamento que organizam nosso conhecimento de mundo, acumulado em cada experiência biológica, social e cultural.

### 3. *A metáfora conceptual e a mesclagem em manchetes*

Para corroborar os postulados de Lakoff e Johnson (2002) sobre a teoria da metáfora conceptual faremos a análise de uma manchete veiculada por três diferentes jornais em um mesmo dia. Os jornais escolhidos foram o “*Meia Hora*”, “*O Dia*” e “*O Globo*”.

Observamos que os três jornais apresentam perfis diferentes. O jornal “*Meia Hora*” manifesta um caráter mais popular, com maior identificação com o público mais eclético, característica que podemos observar no preço, na linguagem utilizada e na triagem das notícias.

O jornal “*O Dia*” tem uma abrangência maior. Além de veicular as mesmas notícias do *Meia Hora*, faz menção a alguns assuntos sobre a economia e sobre os acontecimentos do país e do mundo.

O jornal “*O Globo*” é direcionado a um público com interesses mais amplos. Normalmente, as notícias estão relacionadas à política, à economia e à cultura.

Manchete é o título que se dá ao fato jornalístico de maior importância. Em geral, as manchetes aparecem em destaque (letras maiores) na primeira página do jornal ou no alto de cada página, para chamar a atenção do leitor. Os editores do jornal costumam seguir algumas regras para a construção de bons títulos a fim de dar um panorama geral da notícia e chamar a atenção do leitor. Assim, muitas das vezes, os editores se utilizam de estratégias que demonstram grande criatividade, inventividade e imaginação, operações fundamentais ao pensamento, é o caso da metáfora conceptual e da mesclagem, conforme demonstraremos.

As manchetes analisadas foram veiculadas no dia 18 de maio de 2011 e tratam do rompimento de uma estação de tratamento de águas, que causou a violenta liberação de 6 milhões de litros de esgoto.

As manchetes estão organizadas da seguinte forma:



(1M) *Meia Hora*:



(1D) *O Dia*

# Rompimento de estação de esgoto fere oito em Niterói

Onda de 5 milhões de litros de dejetos arrastou carros e invadiu praça e estabelecimentos

RIÃO RICARDO GONÇALVES  
goncalves@riobet.com.br

O rompimento de um tanque de uma estação de tratamento da Água de Niterói provocou uma tsunami de esgoto, que deixou oito feridos no início da tarde de ontem, no bairro Ponta da Areia. Moradores que estavam nos arredores da Praça Doutor Azevedo Cruz foram surpreendidos pela onda formada por até 5 milhões de litros de esgoto, tão forte que arrastou carros.

Por causas ainda desconhecidas, a parede de 7 metros do tanque de aeração da estação, que trata o esgoto das zonas central e norte de Niterói, se rompeu. A força da onda foi tão grande que arrastou cerca de 10 carros, destruiu um muro e a área de lazer da praça, antes de invadir a rua Visconde do Rio Branco e outras paralelas, como a Coronel Miranda, onde muitos moradores almejavam suas ban.

#### TSUNAMI DE ESGOTO

Segundo testemunhas, a água chegou a formar uma onda de mais de um metro e um metro e meio.



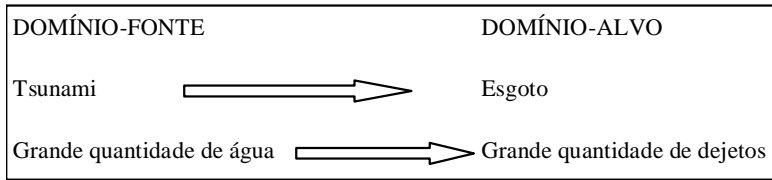
Comentista de esgoto se espalha pelas ruas do bairro Ponta da Areia, em Niterói, arrastando automóveis e invadindo estabelecimentos

(1G) *O Globo*

Podemos observar que os três jornais relacionam o rompimento da estação de tratamento de águas a fenômenos naturais, estes são consequências/reflexos da energia interna do planeta. A relação provavelmente ocorre em razão das últimas ocorrências dos fenômenos.

As manchetes (1M) e (1G) fazem o mesmo enquadramento da notícia, enquanto (1D) se resume estritamente ao informativo.

A partir de conhecimentos anteriores, novas experiências são apreendidas; assim, poderíamos enquadrar as expressões das manchetes supracitadas na metáfora estrutural “substância é força natural”, isso ocorre porque a partir dos conhecimentos sobre maremotos/tsunamis, que movimentam grandes quantidades de substância líquida e que causam grandes estragos, podemos compreender a nova experiência: o efeito do rompimento de um duto de esgoto. Assim, o mecanismo consiste em mapeamentos estabelecidos entre os dois domínios distintos. Um domínio-fonte projeta-se sobre o domínio-alvo:



A metáfora “substância é força natural” pode orientar outras construções linguísticas que surgem em razão das mesmas relações. Vejamos:

Foi uma chuva de cuspe.

Já chorei um mar de lágrimas.

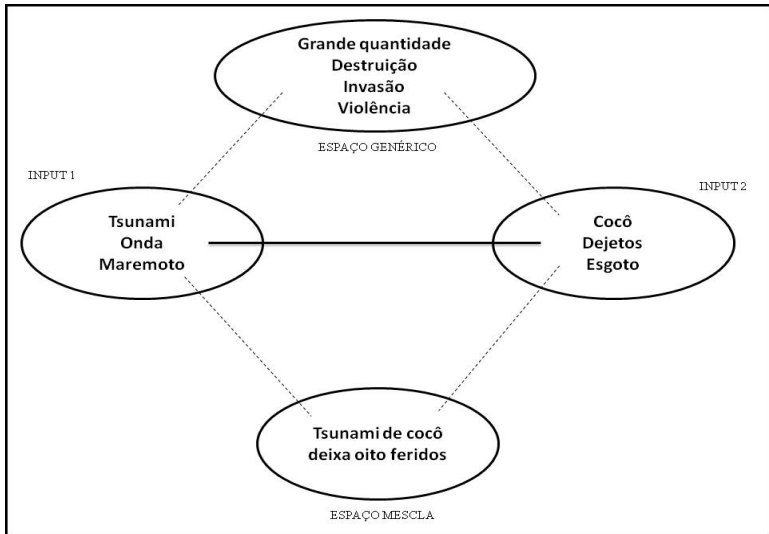
Aquele sujeito causou mar de sangue.

A embalagem estourou, aí choveu molho para todo lado.

As expressões linguísticas são manifestações do que ocorre na cognição, uma vez que atualizam o que o ocorre no pensamento, é o pensamento metafórico que dá origem às construções, ou seja, as metáforas conceptuais são reflexo de nosso modo de pensar.

Nossa experiência corporal subsidia a conceptualização de determinados conceitos, é, portanto, uma noção fundamental. É o nosso contato interacional com objetos, pessoas, ações, substâncias, que promove aproximações entre realidades para que as informações sejam adaptadas e acomodadas.

Verificamos que a estrutura compósita está presente em (1M) e (1G), o leitor empreenderá a elaboração do significado a partir do completamento fornecido pelos inputs. Vejamos como podemos sistematizar a estrutura do espaço-mescla:



A construção do sentido da manchete é produto do que Fauconnier e Turner (2002) chamam de *insight global*, uma vez que não ocorre paulatinamente na soma dos espaços constituintes da mescla; pelo contrário, a construção se dá em tempo real, compreendendo-se o conjunto de uma única vez.

No processo da mesclagem são feitos mapeamentos entre os espaços mentais, esses mapeamentos chamam-se relações vitais. A forma como os elementos dos espaços mentais são comprimidos indica que tipo de relação vital está orientando o processo. As relações vitais também podem surgir da compressão de inputs e de outras relações vitais. Há vários tipos de relações vitais: tempo, mudança, espaço, representação, papel-valor, analogia, desanalogia, parte-todo, causa-efeito, propriedade, similaridade, categoria, identidade, intencionalidade e singularidade.

A rede de escopo duplo que organiza a mescla, evidencia a relação vital parte-todo, que ativa o MCI esgoto, uma vez que os dejetos compõem a substância. A construção linguística ‘Tsunami’ ativa o conhecimento sobre maremotos, a grande quantidade de água que movimentam e a destruição que causam por meio da relação vital de analogia. A relação vital de causa-efeito ocorre em duas projeções, a primeira diz respeito ao fato que a manchete veicula, o rompimento da estação de tratamento de águas, que ocasionou o escapamento de esgoto em grandes



proporções, gerando mais uma relação vital, a violência com que essa substância se movimenta acaba ferindo oito pessoas.

#### 4. *Pesquisando a compreensão das manchetes*

Acreditamos que a informação veiculada por (1M) e (1G) possa ser desempacotada pelos falantes, de forma que a relação com o esgoto e a destruição causada sejam elucidadas, no entanto, como a construção do significado está atrelada à experiência, talvez a relação entre o ocorrido com a estação de tratamento de águas não seja acessado por todos da mesma forma.

Para confirmar ou refutar a hipótese aventada da compreensão da manchete, foi feita uma pesquisa com 34 alunos de uma escola estadual localizada na baixada. Aos estudantes foi apresentado o anexo I, para que eles respondessem às questões com base nas manchetes, sem apoio de material imagético.

A quantificação das respostas à primeira questão é apresentada no gráfico I:



Dos 34 alunos, 9 relacionaram a manchete a algum tipo de rompimento de manilha/tubulação de esgotos; 11 relacionaram a manchete a enchentes/alagamentos; 14 alunos relacionaram a manchete a explosões de bueiros.

Notamos que as respostas dadas não se diferenciam muito na quantidade e relacionam-se diretamente às experiências que os alunos têm com as realidades que citam.

Primeiramente, na baixada é comum haver rompimento de tubulações. A água suja, repleta de excrementos, fica jorrando por algum tempo. Outro fato muito comum nessa localidade são enchentes/alagamentos,

qualquer chuva mais forte já é capaz de promover transbordamentos, principalmente no bairro em que a escola está situada. E, a última resposta dada, embora não tenha conexão com a realidade dos estudantes da pesquisa, eles relacionam bueiros a esgoto e projetam essa relação para a grande quantidade de informes veiculados por muitos meios de comunicação sobre as últimas explosões de bueiros, não compreendendo, no entanto, que esses últimos ocorridos não têm ligação com o esgoto.

Nenhum aluno relacionou a manchete ao rompimento da estação de esgoto, porém todos foram capazes de relacioná-la ao escapamento de esgoto capaz de produzir consequências, como ferir pessoas, isso mostra que a relação vital causa-efeito foi observada e o fato de todos os alunos terem relacionado os dejetos e o cocô ao esgoto atualiza a relação vital parte-todo.

A quantificação das respostas à segunda questão é demonstrada no gráfico II:



Dos 34, 12 alunos relacionaram as palavras ‘Tsunami’ e ‘onda’ a eventos que reúnem grande quantidade de substância e destruição; 13 alunos mencionaram apenas a grande quantidade de substância; 3 alunos mencionaram apenas os danos causados; 6 alunos deram respostas evasivas, que relacionavam as expressões às intenções comunicativas e não ao fenômeno em si.

Grande parte dos alunos foi capaz de compreender um fato em termos de outro, confirmando o que foi postulado no início desse trabalho. Gostaríamos de citar a interessante resposta de um aluno à segunda questão: “O estouro da manilha onde passa o esgoto que ocasionou uma *chuva de fezes*”.

A resposta do aluno à questão atualiza a metáfora conceptual “substância é força natural” que utilizamos para apreciar o fenômeno estudado. Provavelmente, o aluno criou a partir de uma operação imaginativa a partir do estouro da manilha que ocasionaria uma cascata de esgoto jorrando.

A análise das respostas nos mostra que os alunos foram capazes de fazer a analogia entre ‘Tsunami’ e ‘onda’ desempacotando de alguma forma o rol das relações imbricadas. As respostas dadas validam a sistematização da mescla, feita anteriormente e corroboram o fato de que as descompressões levam em conta diretamente a experiência do entendedor ao interagir com as informações disponíveis.

### 5. Considerações finais

Buscamos mostrar com o presente trabalho que a construção do significado é uma produção do indivíduo que interage com o ambiente físico, social e cultural de que faz parte, organizando informações a partir de operações mentais como a mesclagem e a metáfora conceptual.

Para analisar as duas referidas operações, fizemos a análise de um fato veiculado por três jornais em um mesmo dia e, para confirmar ou refutar o que foi postulado, empreendemos uma pesquisa com 34 alunos do ensino médio de uma escola pública localizada na baixada do Rio de Janeiro, a fim de perceber se o processo de interpretação da manchete correspondia aos conceitos da teoria.

A apreciação das respostas dos estudantes foi capaz de afiançar o que apresentamos. Portanto, parece seguro definir que tanto a mesclagem quando a metáfora conceptual são operações mentais presentes no raciocínio, desde as mais simples atividades mentais até as mais complexas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FAUCONNIER, Gilles. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER; TURNER, Mark. *The Way We Think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Mouton de Gruyter, 2002.

FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

LAKOFF, Geoge. *Women, fire and dangerous thinks*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF & JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de tradução Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado da Letras; São Paulo: EDUC, 2002 [1980].

## ANEXO



Uma onda de dejetos

**Depois de observar as manchetes, responda:**

- a) As duas Manchetes tratam do mesmo fato. Que acontecimento é esse que as manchetes tencionam informar?**
- b) Que relações existem entre o acontecimento e as expressões “Tsunami de cocô” e “Onda de dejetos”?**